



Oculum Ensaios

ISSN: 1519-7727

sbi.ne_oculumensaios@puc-
campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
Brasil

Merlin, José Roberto
O desenho e o processo de criação
Oculum Ensaios, vol. 13, núm. 1, enero-junio, 2016, pp. 29-49
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351747444002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O DESENHO E O PROCESSO DE CRIAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MERLIN

A palavra desenho ao aludir a distintos conceitos, torna complexa a tarefa de discerni-los. Lucio Costa nos impele a conjecturas mais claras quando classifica três tipos: desenho de criação, desenho de observação e desenho técnico. De forma semelhante, a etimologia inglesa reforça esta ideia ao concitar distintas concepções, dentre as quais podem ser elencadas: *design* — relacionado com os conhecimentos e informações apensados ao pensamento criativo com poder de síntese, *drawing* — relacionado à expressividade artística e à compreensão dos mecanismos plásticos agregados a arte e *draft* — relacionado às ordens necessárias para a produção, vinculando-se a fatores de caráter eminentemente técnico, apresentando-se com escala, precisão e mesmo com textos complementares.

Desenhos são rastros do pensamento materializados pelos traços. São instrumentos de pesquisa, contemplação e proposição. Seu aparecimento permitiu ao homem estruturar um mundo imaterial e intelectual, dilatando uma linguagem extra-corpo para além dos órgãos dos sentidos, fruto da intelecção e da intuição, permitindo registrar eventos que perenizam o tempo, diferenciando o homem dos outros animais.

Alguns desenhistas constroem imagens que se interpõem pelas três tipologias citadas com naturalidade e fluidez, resultando em traços de marca própria, reveladoras de sua personalidade, cultura e competência. São artistas cuja intuição torna inseparáveis as funções precípua de cada tipo de desenho e flanam de forma misteriosa pelo desconhecido.

O desenho do projeto é algo misterioso, petrifica o tempo, tornando-se instrumento daquilo que os psicólogos chamam de “memória mediada”, induzindo em tempos posteriores lembranças do momento da criação daquele traço.

Ao desenhar o pensamento, a percepção e a memória se complementam envolvendo o corpo todo, embora incitem especialmente o gesto, o olhar e o pensamento. O olhar medeia as relações pensamento-gesto, mas nem sempre o gesto segue estritamente o pensamento. Há quem diga que os dedos possuem pequenos cérebros que interferem diretamente no processo de criação através do croqui!

Nestes 20 anos de parceria com Caetano de Lima em sala de aula, foi possível aprender todas as nuances de seu desenho e sua forma própria de criar e revelar formas arquitetônicas. Verificar que seu desenho fala pelo traço, pela espessura, pela composição, pela hierarquia, pela cor, por tantas outras qualidades, mas, sempre procurando “PRESENTAR”.

Em seus desenhos de criação não há “RE-PRESENTAÇÃO” ou seja, não se retomam símbolos já conhecidos, desgastados. Há apenas “PRESENTAÇÃO”, ou seja, a busca do novo, criado e elaborado de forma a vicejar novos significados. Seus desenhos

denotam uma abstração distinta da corriqueira, parte de outras concepções como se houvesse um “*raciocínio selvagem*”. Nota-se a mesma qualidade no traço do lápis ou no computador, no íped ou na mesa digital. Parece haver uma historiografia do traço em qualquer instrumento de trabalho! Algo admirável, autoexplicativo!

Caetano de Lima fala do desenho como instrumento que induz à sua total concentração evitando a dispersão de ideias que ele chama, metafórica e carinhosamente, de “macaquinhos” — ideias a pulular de árvore em árvore. Costuma dizer “quando desenho, uma forte concentração invade meu corpo todo, fazendo com que, de uma tremida de mão, apareçam traços que abrem uma infinidade de possibilidades para a PRESENTAÇÃO”.

Entende que o desenho como instrumento precisa ser eficiente para garantir a concentração do autor e que o desenho digitalizado, ao requerer operações próprias para fazer vicejar o traço, se torna altamente dispersivo, desviando a atenção para novas ideias, muito embora novos instrumentos tecnológicos estejam simplificando e agilizando o processo.

Caetano entende que o arquiteto deve dominar os diferentes tipos de desenhos e sempre buscar relações inusitadas e íntimas em sua parceria com o desenho: “só gosto do desenho quando ele me presenteia com alguma novidade”. Assevera que, se o desenho não oferece algo novo, deve estar apenas “RE-PRESENTANDO”, pouco significando como indutor da criação.

Ao interpor qualidades plásticas em cada traço, faz dos desenhos obras que incitam ao deleite estético, aproximando de forma irrefutável o ofício do arquiteto ao campo das artes!

JOSÉ ROBERTO MERLIN | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, Km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | E-mail: <jrmerlin@puc-campinas.edu.br>.

DRAWING AND THE PROCESS OF CREATION

JOSÉ ROBERTO MERLIN

When associating the word ‘drawing’ with different concepts, it becomes a complex task to discern them. Lucio Costa makes it clearer when he classifies the three following types of drawing: creative drawing, observation drawing and technical drawing. Similarly, the English etymology reinforces the idea when providing distinct concepts, such as: design — related to knowledge and information together with creative thinking with power of synthesis; drawing — related to artistic expression and understanding of the plastic mechanisms connected to art; and draft — related to the necessary orders for production, associated with highly technical factors, such as scale, precision and even supplementary texts.

Drawings are evidence of thought materialized in strokes. They are tools for research, contemplation and proposition/hypothesis. The development of drawing allowed man to structure the immaterial and intellectual world, expanding body language beyond the sense organs, the result of intellection and intuition, allowing events to be recorded, distinguishing man from other animals.

Some artists draw images that belong to the three types of drawing with naturalness and fluidity, resulting in personal strokes that reveal their personality, culture and competence. The intuition of these artists becomes inseparable from the primary functions of each type of drawing and mysteriously drifts through the unknown.

Drawing a project is mysterious, petrifies time, making it an instrument of what psychologists call ‘mediated memory’, inducing memories of the time of creation.

When drawing thought, perception and memory involve the whole body, but it especially stimulates gesture, vision and thought. Vision mediates thought-gesture relations, but gesture does not always follow thought. Some say that the fingers have small brains that directly interfere in the creative process when sketching!

After 20 years of partnership with Caetano de Lima in the classroom, I learnt all the nuances of his drawings and his own way of creating and revealing architectural forms. His drawings speak through the thickness, composition, hierarchy, color of his strokes, and so many other qualities, but he always seeks to offer them as a “PRESENT”.

In his creative drawings there is no “RE-PRESENTATION” *i.e.*, he uses no repeated, known, worn down symbols. There is only “PRESENTATION”, *i.e.* the search for the new, created and developed to render new meanings. His drawings show a distinct abstraction of the ordinary, part of other concepts as if there was “wild thinking”. One can observe the same quality in the strokes either when he uses the pencil, computer, Ipad or a digital tablet. There seems to be a historiography of the strokes on any working tool! It is simply admirable, self-explanatory!

Caetano de Lima speaks of drawing as a tool that leads to total concentration to prevent the dissipation of ideas that he calls, metaphorically and affectionately of “little monkeys” — ideas jumping from tree to tree. He says that when he is drawing “a high level of concentration pervades my whole body, causing my once shaky hand to draw lines that can open infinite possibilities for ‘PRESENTATION’”.

He believes that drawing is a tool that needs to be efficient to ensure the author’s concentration while digitized drawing, as it requires specific operations to achieve the strokes, becomes highly dispersive, diverting attention to new ideas, even though new technological tools are simplifying and streamlining the process.

Caetano believes that the architect must master different types of drawing techniques and must seek unusual and intimate relationships together with design: “I like the drawing when it presents me with any novelty”. He states that if the drawing does not offer him something new, it must be only “RE-PRESENTING”, meaning little as the cause for creation.

By bringing plastic qualities to each stroke, he makes the drawings incite aesthetic delight, irrefutably approximating the architect to the field of arts!

JOSÉ ROBERTO MERLIN | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, Km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | E-mail: <jrmerlin@puc-campinas.edu.br>.

EL DIBUJO Y EL PROCESO CREATIVO

JOSÉ ROBERTO MERLIN

Al aludir a diferentes conceptos, la palabra dibujo hace que la tarea de discernirlos sea compleja. Lucio Costa nos impele a conjeturas más claras cuando clasifica tres tipos: dibujo de creación, dibujo de observación y diseño técnico. En forma similar, la etimología inglesa refuerza esta idea al concitar distintas concepciones, entre las cuales pueden catalogarse: *design* — relacionado con los conocimientos e informaciones vinculados al pensamiento creativo con poder de síntesis, *drawing* — asociado a la expresividad artística y la comprensión de los mecanismos plásticos agregados al arte y *draft* — perteneciente al orden necesario para la producción, vinculado a factores de carácter eminentemente técnico, el cual se presenta con escalas y precisión e incluso con textos complementarios.

Los dibujos son rastros del pensamiento materializados a través de los trazos. Son instrumentos de investigación, contemplación y proposición. Su surgimiento le ha permitido al hombre estructurar un mundo inmaterial e intelectual, dilatando un lenguaje extra corporal más allá de los órganos de los sentidos, fruto de la intelección y la intuición, que permite registrar eventos que eternizan el tiempo, diferenciando al hombre de los otros animales.

Algunos dibujantes construyen imágenes en las cuales las tres tipologías citadas se interponen con naturalidad y fluidez y que resultan en trazos con marca propia, que revelan su personalidad, cultura y competencia. Son artistas cuya intuición hace que las principales funciones de cada tipo de dibujo sean inseparables y puedan deambular misteriosamente a través de lo desconocido.

El diseño del proyecto es algo misterioso: petrifica el tiempo y se vuelve instrumento de aquello que los psicólogos llaman “memoria mediada”, induciendo posteriormente a recordar el momento de la creación de ese trazo.

Al dibujar el pensamiento, la percepción y la memoria se complementan haciendo partícipe a todo el cuerpo, aunque impelen especialmente el gesto, la mirada y el pensamiento. La mirada media las relaciones pensamiento-gesto, si bien el gesto no siempre sigue estrictamente el pensamiento. ¡Algunos consideran que los dedos poseen pequeños cerebros que intervienen directamente en el proceso de creación a través del croquis!

En estos 20 años de trabajo junto a Caetano de Lima en el aula, fue posible aprender todos los matices de sus dibujos y su propia forma de crear y revelar las formas arquitectónicas, comprobando que sus dibujos hablan a través de los trazos, el espesor, la composición, la jerarquía, el color y otras tantas cualidades, pero siempre buscando “PRESENTAR”.

En sus dibujos de creación no existe la “RE-PRESENTACION”; es decir, no se retoman símbolos ya conocidos y desgastados. Sólo hay una “PRESENTACION”; o sea, la

búsqueda de lo nuevo, creado y elaborado de tal modo que surjan nuevos significados. Sus dibujos denotan una abstracción diferente de la común. Ellos parten de otros conceptos, como si existiera un “*raciocinio salvaje*”. Se aprecia la misma calidad en el trazo del lápiz o en la computadora, en el iPad o la mesa digital. ¡Parece haber una historiografía del trazo en cualquier instrumento de trabajo! ¡Algo admirable, auto explicativo!

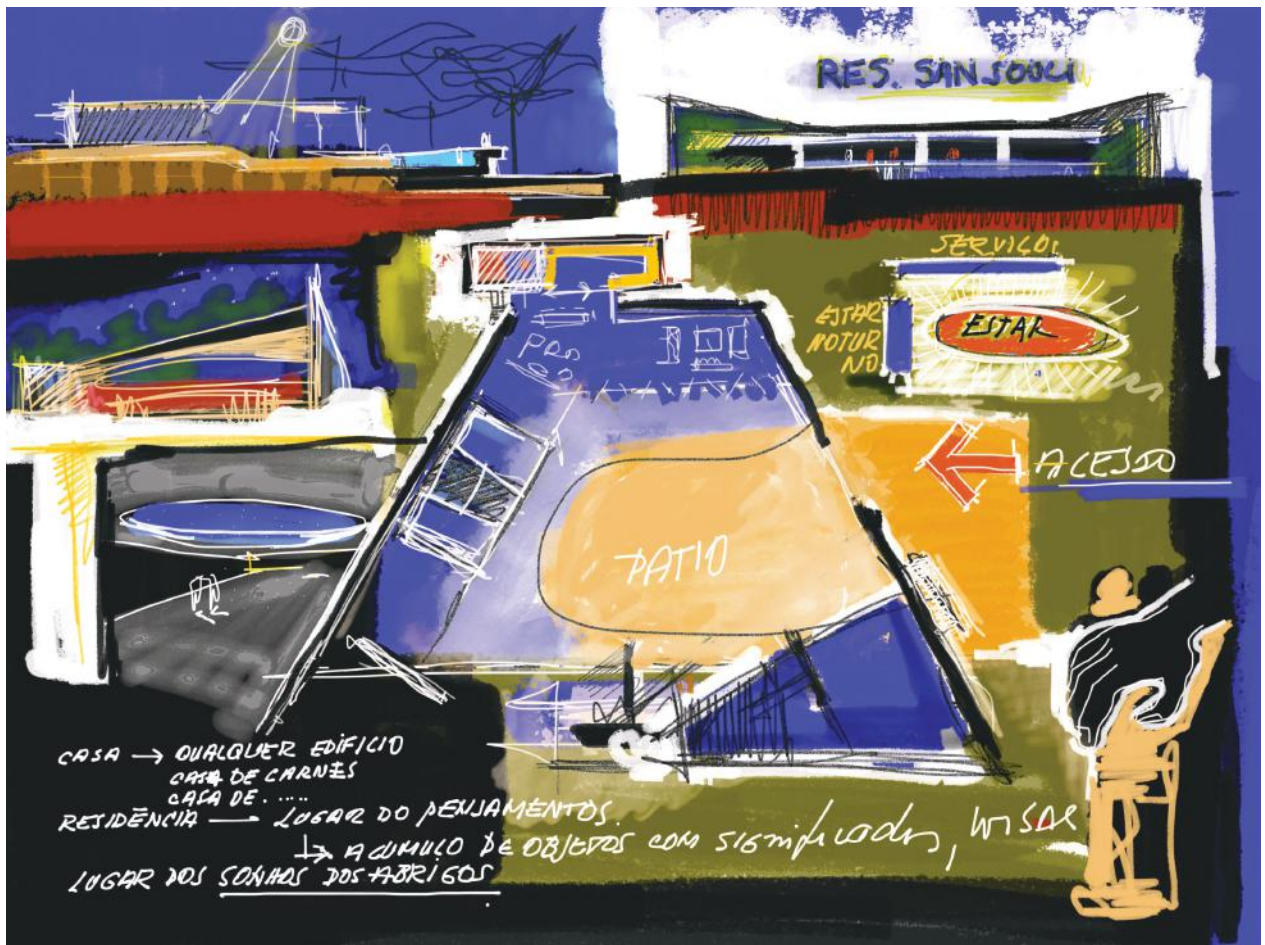
Caetano de Lima habla del dibujo como instrumento que induce a su total concentración, evitando la dispersión de ideas que él llama metafórica y cariñosamente “monitos”, ideas que saltan de árbol en árbol. Suele decir que “cuando dibujo, una fuerte concentración invade todo mi cuerpo haciendo que, del temblor de la mano, aparezcan trazos que abren una infinidad de posibilidades hacia la PRESENTACIÓN”.

Entiende que, como instrumento, el dibujo debe ser eficiente, con el fin de garantizar la concentración del autor; y que el diseño digitalizado, al requerir operaciones propias para producir el trazo, se vuelve altamente dispersivo, desviando la atención hacia ideas nuevas, aunque nuevos instrumentos tecnológicos estén simplificando y agilizando el proceso.

Caetano entiende que el arquitecto debe dominar los diferentes tipos de dibujos y buscar siempre relaciones inusitadas e íntimas en su trabajo conjunto con el diseño: “sólo me gusta el dibujo cuando éste me gratifica con alguna novedad”. Afirma que, si el dibujo no le ofrece algo nuevo, debe estar sólo “RE-PRESENTANDO”, con poco significado como inductor de la creación.

Al interponer cualidades plásticas en cada trazo, hace de los diseños obras que incitan al deleite estético, aproximando irrefutablemente el oficio del arquitecto al campo de las artes.

JOSÉ ROBERTO MERLIN | Pontificia Universidade Católica de Campinas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, Km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | E-mail: <jrmerlin@puc-campinas.edu.br>.



Casa Valinhos. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2007).

Valinhos house. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2007).

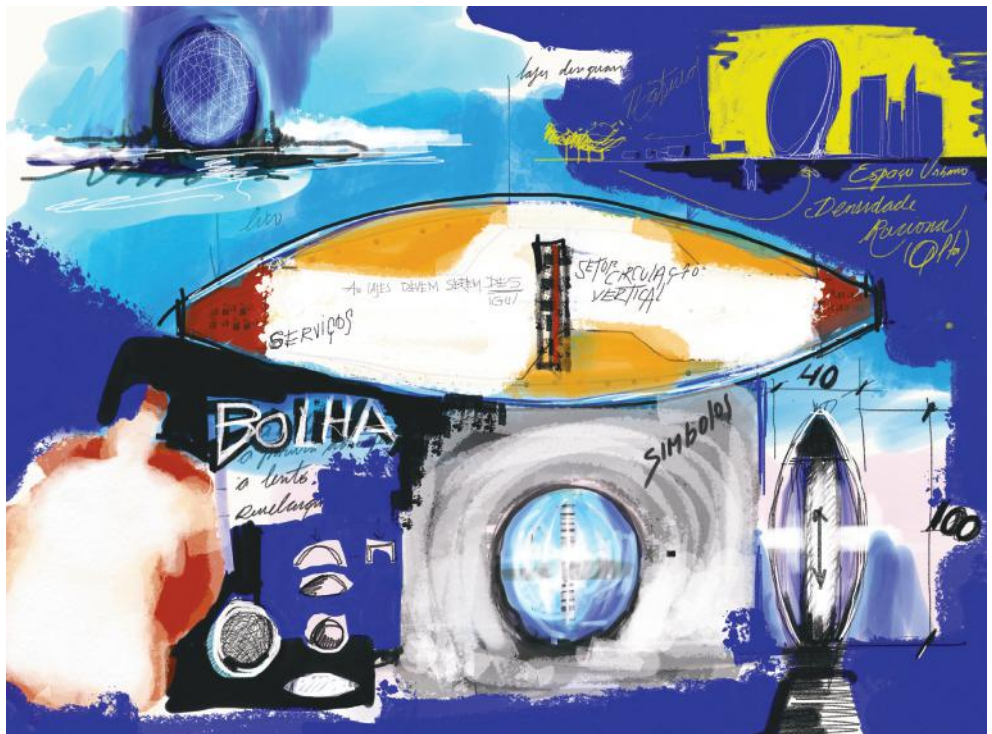
Casa Valinhos. Grafito sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2007).



Casa Valinhos. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2007).

Valinhos house. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2007).

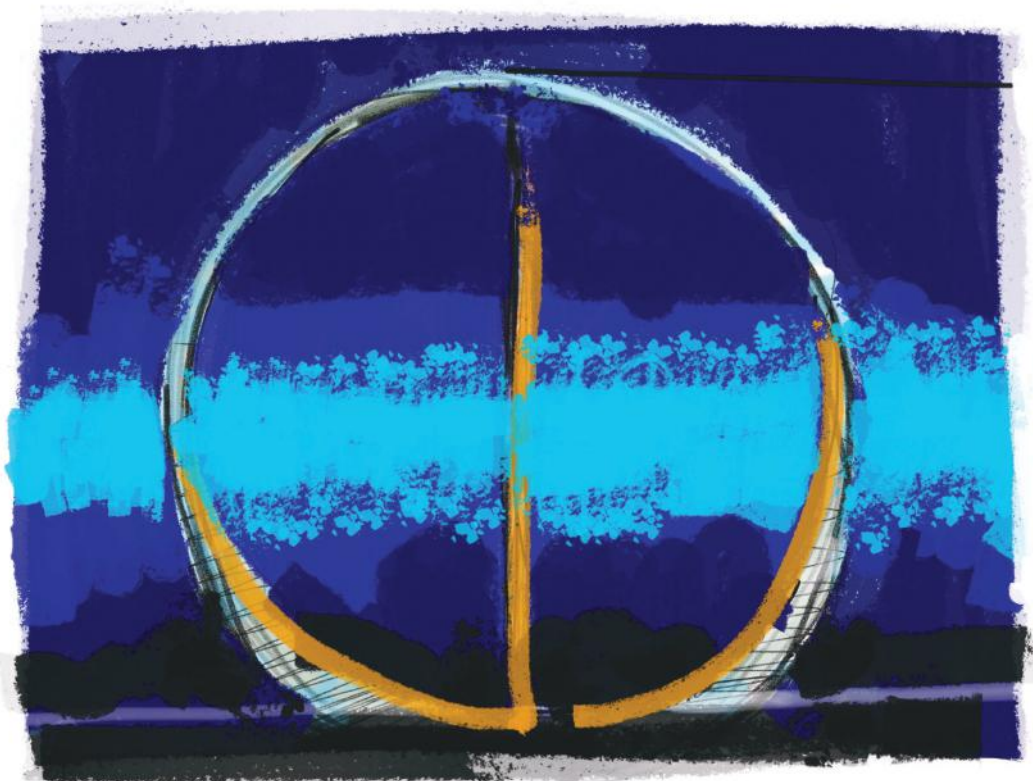
Casa Valinhos. Grafito sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2007).



Ensaio Edifício. Desenho em mesa digitalizadora (2014).

Sketch of a building. Drawing on a digitizing tablet (2014).

Ensayo edificio. Dibujo en mesa digitalizadora (2014).



Ensaio Edifício. Desenho em mesa digitalizadora (2014).

Sketch of a building. Drawing on a digitizing tablet (2014).

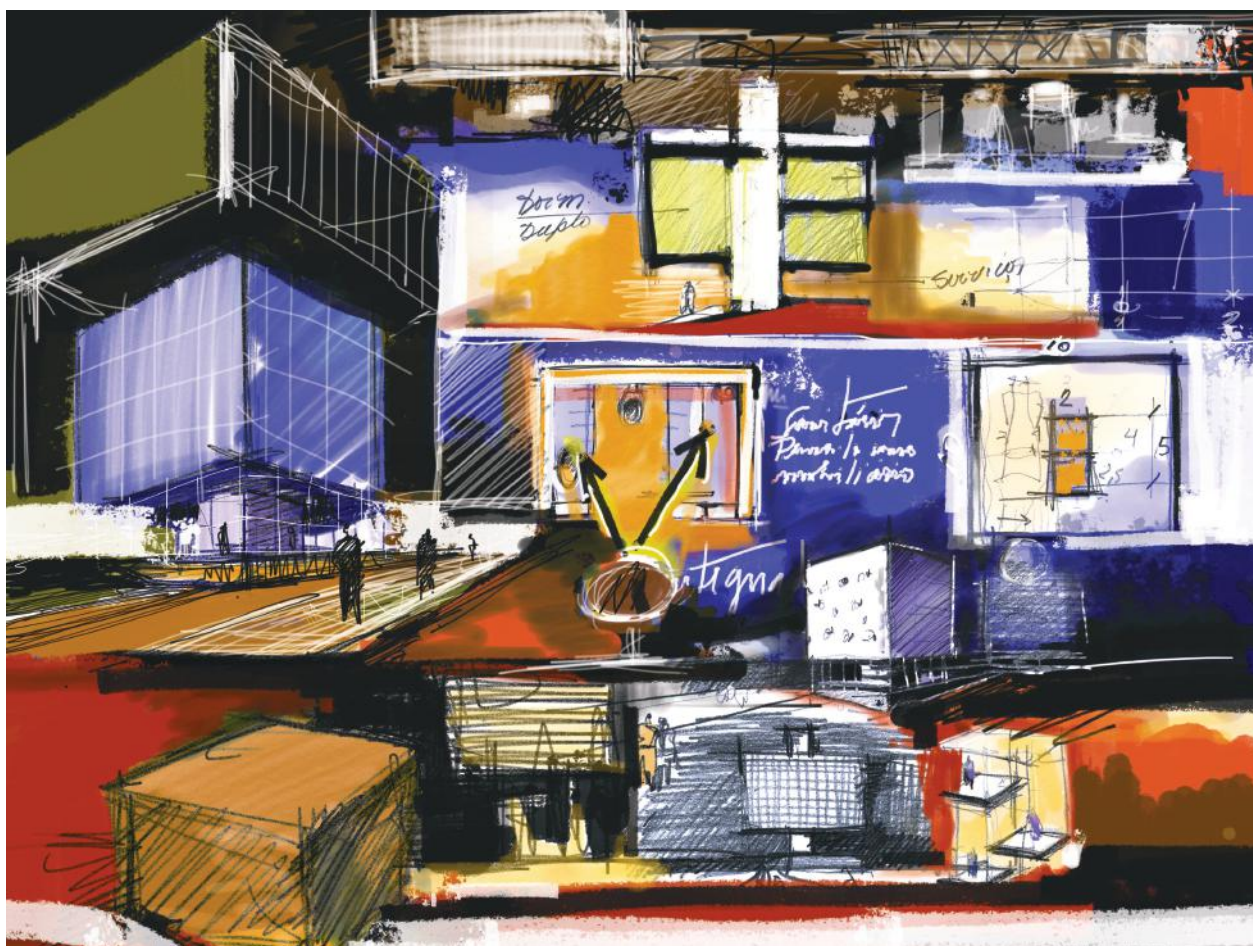
Ensayo edificio. Dibujo en mesa digitalizadora (2014).



Teatro Municipal em Jaguariúna. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2008).

Municipal Theatre in Jaguariúna. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2008).

Teatro Municipal en Jaguariúna. Grafito sobre papel transformado posteriormente en mesa digitalizadora (2008).



Ensaio. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2014).

Sketch. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2014).

Ensayo. Grafito sobre papel transformado posteriormente en mesa digitalizadora (2014).



Ensaio. Desenho em mesa digitalizadora (2015).

Sketch. Drawing on a digitizing tablet (2015).

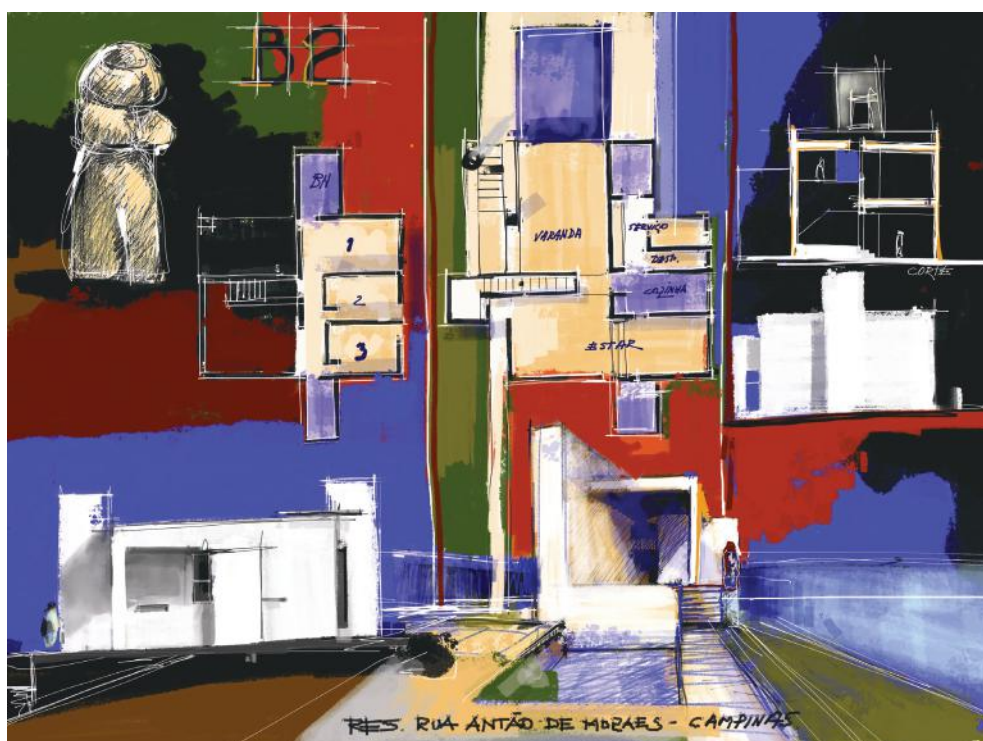
Ensayo. Dibujo en mesa digitalizadora (2015).



Ensaio. Casa Varanda. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2015).

Sketch. Varanda house. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2015).

Ensayo. Casa con galería. Grafito sobre papel transformado posteriormente en mesa digitalizadora (2015).



Casa em Barão Geraldo. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2006).

House in Barão Geraldo. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2006).

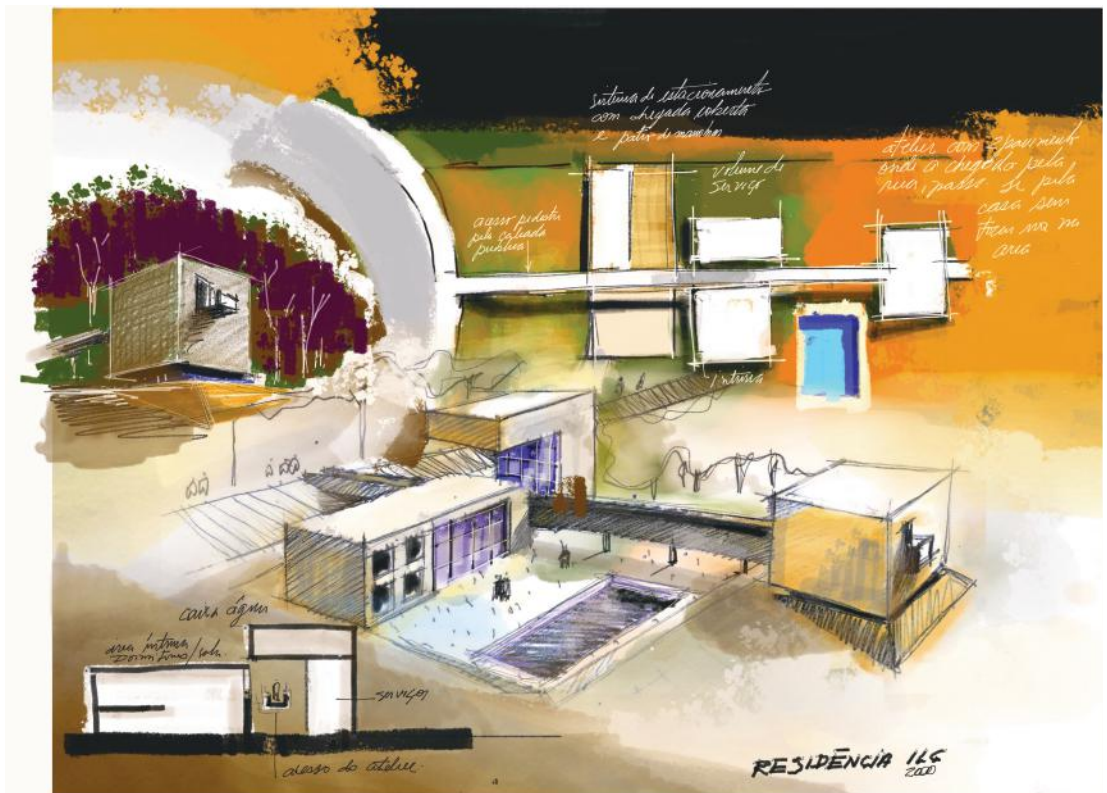
Casa em Barão Geraldo. Grafito sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2006).



Ensaio. Desenho em mesa digitalizadora (2015).

Sketch. Drawing on a digitizing tablet (2015).

Ensayo. Dibujo en mesa digitalizadora (2015).



Residência em Souza. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2016).

Residence in Souza. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2016).

Residência em Souza. Grafito sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2016).



Pavilhão do Brasil Expo Sevilha 1992 Menção Honrosa. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2016).

Brazilian Pavilion for Expo Seville 1992. Honorable Mention. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2016).

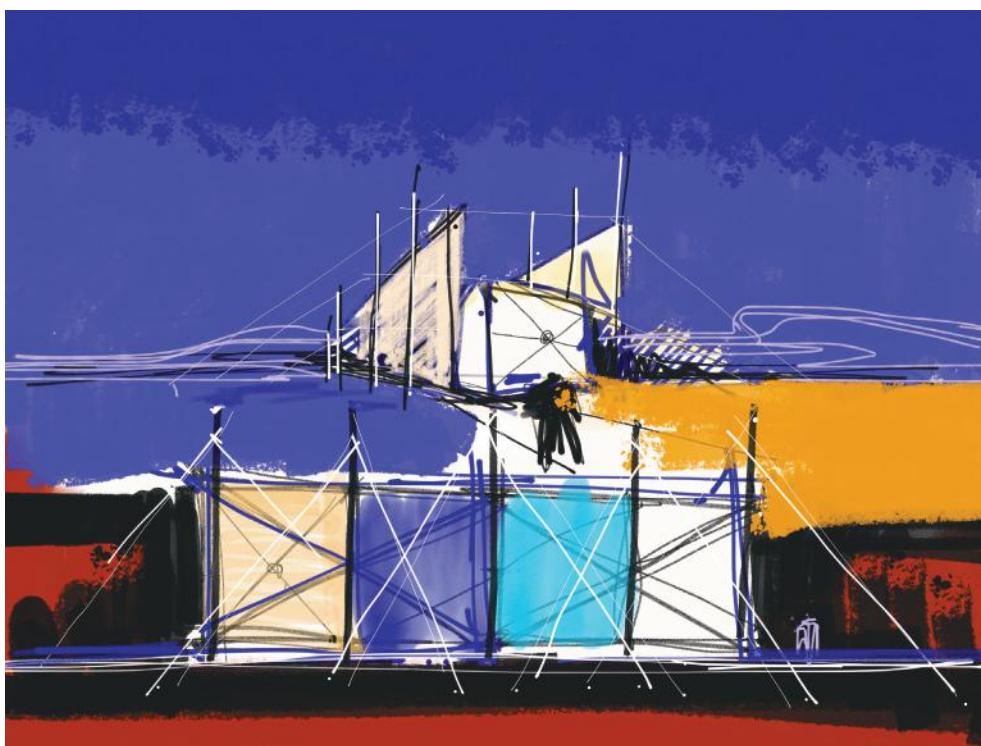
Pabellón del Brasil Expo Sevilha 1992, Mención de honor. Grafito sobre papel transformado posteriormente en mesa digitalizadora (2016).



Residência Vale das Garças Campinas. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2016).

Residence in Vale das Garças Campinas. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2016).

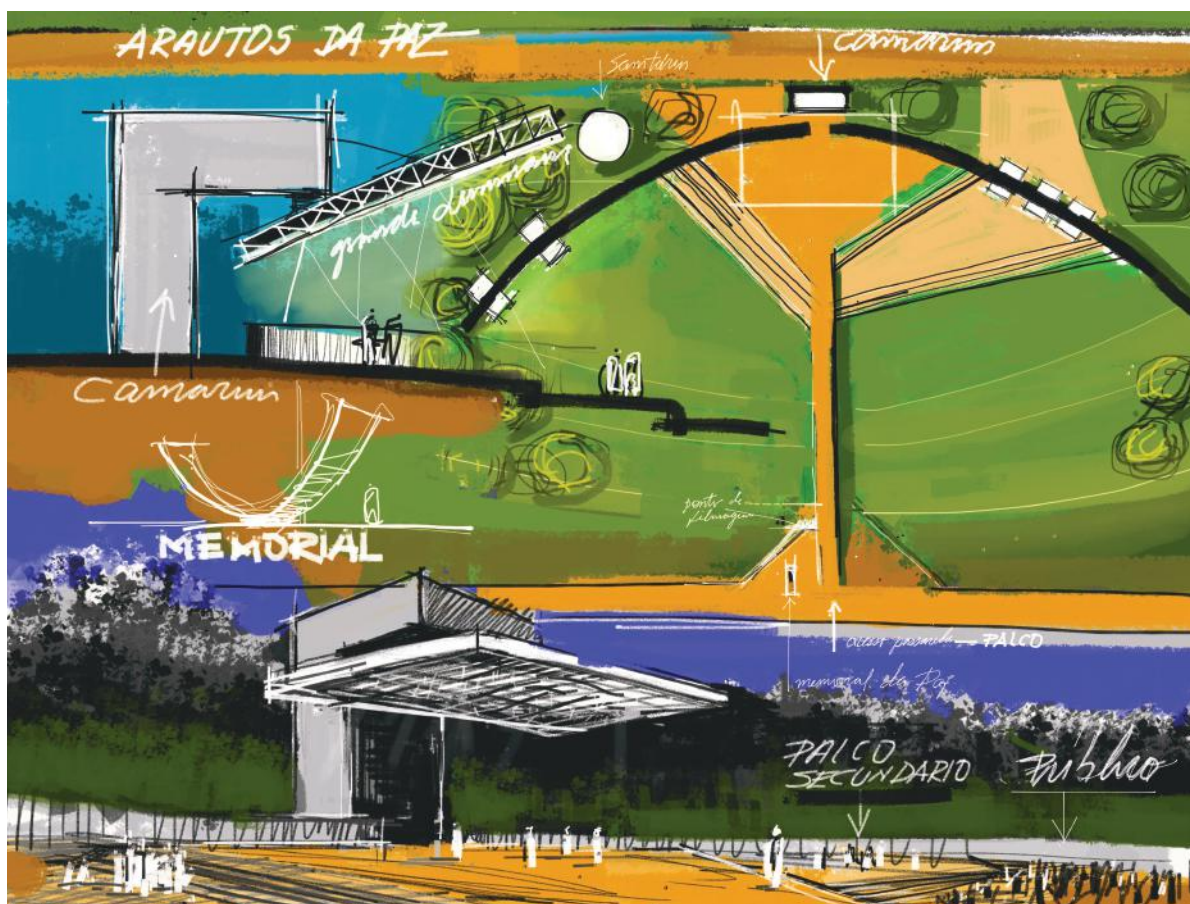
Residência Vale das Garças, Campinas. Grafito sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2016).



Ensaio Pier. Desenho em mesa digitalizadora (2015).

Pier sketch. Drawing on a digitizing tablet (2015).

Ensayo Pier. Dibujo en mesa digitalizadora (2015).



Praça Arautos da Paz Campinas. 1º lugar concurso em coautoria com José Roberto Merlin e Izaak Vaidergorn. Grafite sobre papel transformado posteriormente em mesa digitalizadora (2003).

Plaza of Arautos da Paz Campinas. Awarded first place, co-authored with José Roberto Merlin and Izaak Vaidergorn. Graphite on paper, scanned in a digitizer tablet (2003).

Plaza Arautos da Paz Campinas. 1º lugar en el concurso, en coautoría con José Roberto Merlin y Izaak Vaidergorn. Grafito sobre papel transformado posteriormente en mesa digitalizadora (2003).

JOAQUIM CAETANO DE LIMA FILHO | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, Km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | E-mail: caetanodelima@puc-campinas.edu.br.